

VOZ 1 - ADRIANA MAGRO

“Este trabalho nasce com um desejo de valorizar as culturas capixabas, apresentando, a partir do Museu Vivo Barra do Jucu, tradições e saberes culturais do Espírito Santo, e permitindo ao leitor criar as suas próprias relações.

Que este educativo caminhe por mãos diversas, que abra conversas, que convide a tocar o mundo com mais sensibilidade. Porque aprender também é pertencer.”

VOZ 2 - GEOVANNI LIMA

“Genuinamente o Museu Vivo Barra do Jucu é... decolonial. Genuinamente! ((Ele) é um ajuntamento de pessoas que, inclusive, tangensiam problemas. O território ainda tem aspecto de vila, mas esse é um desejo de quem mora ali; num movimento do território de permanecer assim. Portanto, na gênese o museu não se limita às paredes, mas se propõe a ir para o território.”

VOZ 3 - REGINA BITTE

“Aqui se apresenta o meio ambiente, os murais, o congo e o próprio território da Barra do Jucu materializado em educativo e que fala da localidade, das questões culturais, dos recursos naturais e da importância do Rio Jucu, do mar e do manguezal.

Ele nos coloca num lugar de ver o território e a comunidade, de ler e dar visibilidade ao patrimônio cultural que existe ali. E nos leva a refletir sobre os discursos que são produzidos no museu.”

VOZ 4 - SAMIRA COUTINHO

“Caminhar o museu é aprender a ouvir. Ouvir o silêncio da água, a vibração do tambor, a poética das paredes pintadas. Aqui, aprendi que educar é deixar-se afetar...

Pelo o rio correndo rumo ao mar. Pelo caminho que não é uma reta - é curva, dobra, retorno e descoberta. Como a vida. Como o território. Como nós.”



Entre o mar e o mangue, o museu respira. A terra conta, o rio canta, a memória dança. Aqui, o passado não dorme - ele floresce, na palavra, no tambor, no gesto e na maré.

Cartografias Vivas do Museu Vivo Barra do Jucu

SAMIRA COUTINHO

Cartografias Vivas do Museu Vivo Barra do Jucu

Material educativo elaborado como produto da pesquisa de mestrado intitulada "O Museu Vivo Barra do Jucu como espaço formativo de cultura e educação: um estudo semiótico sobre discursos, saberes e tradições".

FICHA TÉCNICA:
Autoria: Samira Coutinho.
Orientação: Adriana Magro.
Diagramação: Maria Eduarda Feller.
Imagens retiradas do site do museu.



Este material é um convite para **caminhar no território**. O Museu Vivo Barra do Jucu não é um prédio, ele é a rua, o rio, os corpos, a memória e as vozes da comunidade. Aqui, aprender é gesto, encontro, conversa, escuta da natureza e do outro.

Este educativo pode acompanhar educadores em práticas pedagógicas, estudantes em trilhas de pesquisa e observação, moradores e visitantes que desejam sentir o território por meio de mapas discursivos como percursos de visita e de experiências.

1º PERCURSO - ONDE O RIO SE ENCONTRA COM O MAR

O território começa na água. A água que é caminho, alimento e espelho.
O mangue é raiz que sustenta vida - e história.

Eixo: meio ambiente Proposta de mediação: observe o movimento da água. Qual ritmo ela ensina? Desenhe os sons que você ouve.



2º PERCURSO - PAREDES QUE FALAM

As paredes do bairro guardam segredos pintados.
Os murais são poemas visuais: eles contam quem fomos, quem somos e quem queremos ser.

Eixo: Murais Proposta de mediação: escolha uma imagem do mural. Que história ela te pede para contar?



3º PERCURSO - RITMOS E TAMBORES DA RESISTÊNCIA

O tambor não é instrumento, é memória pulsando. E a cada batida, ele conta a luta, o riso, o respiro de um povo que transforma dor em dança.

Eixo: Congo
Proposta de mediação: pare e escute.
Como o tambor vibra no seu corpo?



4º PERCURSO - TERRITÓRIOS DE PERTENCIMENTO

Aqui, caminhar é ler. Caminho é texto. Casa é arquivo vivo.
Gente é patrimônio afetivo.

Eixo: território como Museu Vivo Proposta de mediação: pausa/parada em uma esquina/rua.
O que este lugar revela sobre quem vive esse lugar?

